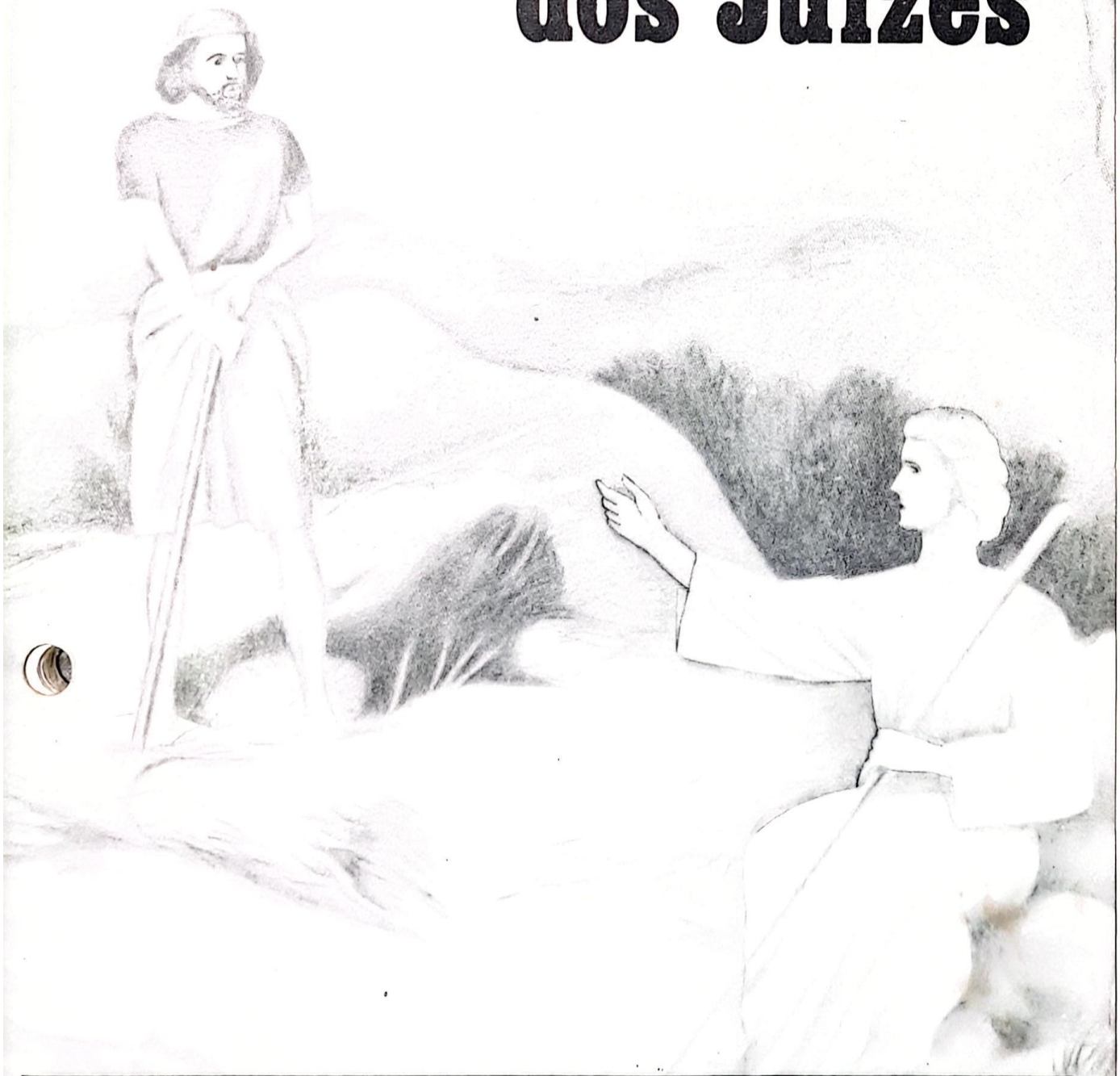
PROFESSOR

Lições do tempo dos Juízes



SUPLEMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

3.º TRIMESTRE

PREFÁCIO

Com alegria colocamos este suplemento à disposição do corpo docente de nossas escolas sabatinas, como contribuição, embora modesta, e incentivo em sua magna tarefa de encaminhar almas a Cristo por meio desta instituição que é o coração da igreja.

A fim de situar melhor o professor nas circunstâncias que envolvem os assuntos tratados, fornecemos aqui alguns subsídios que tornarão mais clara a aquisição do conhecimento sobre a época e a mensagem do livro de Juízes, bem como sua transmissão ou indicação aos estudiosos das Sagradas Escrituras.

Somos irmanados pelo mesmo propósito de levar nossos semelhantes a maior glorificação do Criador, por se tornarem, mediante o contato com Cristo, uma bênção para o próximo.

Por isso e para tanto, receberemos de bom grado toda e qualquer sugestão ou colaboração para aprimoramento deste trabalho, agradecendo desde já a acolhida e participação dos irmãos nesta causa comum.

Os editores

SUBSÍDIOS DIDÁTICOS

I. OBJETIVOS DA ESCOLA SABATINA

"Nossas Escolas Sabatinas não são nada menos que sociedades bíblicas." CES 9.

1. Ensinar a Bíblia. CES 17-58
2. Ganhar almas para Cristo. CES 10, 51-88
3. Desenvolver o caráter de seus alunos. CES 10
4. Fortalecer a igreja. CES 11

II REQUISITOS DO BOM PROFESSOR

1. Conhecimento de Cristo, da Bíblia e do aluno
2. Boa saúde
3. Disciplina (ordem, método)
4. Boa aparência (semblante e vestuário)
5. Inteligência
6. Voz clara, boa dicção
7. Paciência
8. Pontualidade
9. Espírito missionário
10. Conversão

10 REGRAS ÚTEIS PARA O PROFESSOR

1. **Faça uma introdução que desperte o interesse.** O monótono chavão introdutório: "Como é mesmo o título da lição?" não estimula ninguém a ouvir o que vem depois. Uma ilustração, uma definição, dados estatísticos etc. podem ser uma boa opção. Lembre-se: a primeira impressão é a que fica.

2. **Apele para os sentidos.** Todos sabemos que o ensino se libertou de sua dependência da expressão verbal. Isto exige que empreguemos novos meios de comunicação, mais eficientes. Utilize recursos audiovisuais (cartazes, gravador, cartões, mapas, diagramas, fotografias etc). Lembre-se de que a gente recorda 10% do que ouve, 50% do que vê, 70% do que diz e 90% do que faz.

3. **Vista uma verdade antiga numa roupa nova.** Isto é, diga o que todos sabem, mas de maneira atraente, curiosa. Todos se interessam pelo que é "novo". Uma das causas principais da falta de interesse nos estudos é a monotonia, a repetição, a rotina. Varie sempre. Faça algo diferente cada semana.

4. **Fale com simplicidade.** Há professores que parecem ter engolido um dicionário. Ninguém lhes entende uma palavra. Não deve ser assim, nem tampouco ir ao outro extremo.

Falem os professores com singeleza, de modo que até uma criança os entenda. Nem todos os alunos possuem uma digestão mental apta para certa linguagem. Também não seja o estudo um monólogo, mas um diálogo.

5. **Conheça estas 4 leis do ensino:**

a. **Adaptação** — Consiste em falar daquilo que é familiar, associar conceitos com coisas, verdades espirituais com cenas do dia a dia, da natureza etc. Em outras palavras: falar de peixe para pescador, de ovelha para pastor, de água para quem está com sede.

b. **Percepção** — Consiste em partir, em termos de raciocínio, do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do conhecido para o desconhecido, do material para o espiritual.

c. **Correlação** — Consiste em contextualizar as lições, isto é, ambientá-las à nossa realidade, estabelecer relação do texto com a realidade atual, com outra matéria adjutória ou mesmo com a lição passada.

d. **Concentração** — Consiste em fixar um objetivo adequado às necessidades da classe, não se desviando do tema proposto. Todos os assuntos abordados devem convergir para um só ponto — a lição.

6. **Faça perguntas que estimulem a pensar.** Não se devem formular perguntas retóricas, isto é, aquelas cujas respostas se adaptam a um lacônico e acomodatício **sim** ou **não**. Faça perguntas que se iniciem com pronome interrogativo: Que, Quem, Onde, Quando, Quantos, Por que etc.

7. **Estude a lição antecipadamente.** Não há nada mais vexatório que um professor tentando ministrar uma lição que ele mesmo não sabe. Não tenha receio de examinar a lição abaixo da superfície. Escreva comentários em suas páginas, insira notas, marque passagens, esquematize esboços, planos etc. Ao estudar não se limite ao texto impresso, perquira, mergulhe fundo. Pesquise sobre o assunto em dicionários, léxicos, enciclopédias etc. Isto enriquecerá seu cabedal de conhecimentos, sem dúvida, bem como melhorará seu rendimento docente.

8. **Instrua os alunos.** Muitos deles não sabem nem estudar. Explique-lhes como devem fazê-lo. Via de regra, os passos a serem seguidos num estudo são:

a) ORAÇÃO — pedindo iluminação.
b) LEITURA DA LIÇÃO E DOS TEXTOS — abordagem de reconhecimento.
c) RELEITURA — aprofundamento do texto.
d) ESTUDO — exame da lição e pesquisa em outras fontes.
e) INTERPRETAÇÃO — extraindo o lídimo sentido da lição.
f) AVALIAÇÃO — ajuizando os argumentos e sua relação direta comigo.
g) ORAÇÃO — pedindo disposição para obedecer à verdade examinada.

9. **Administre o tempo.** A lição não deve ser prolongada demasiadamente, nem tampouco estranguladas suas partes para compensar as digressões e prolixidade do instrutor. Estabeleça um esquema cronológico:

a) INTRODUÇÃO — 2 min. (ponto de contato, explanação geral, objetivo.
b) APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO — 25 min. (bem participativa).
c) CONCLUSÃO — 3 min. (resumo, conclusão, aplicação).

10. **Visite os alunos.** O descompromisso para com as ovelhas do rebanho é mais do que negligência, é pecado. Cada classe constitui uma mini-igreja, da qual você é um pastor. Um pastor não dá apenas alimento a seu rebanho, ele atende a cada necessidade das ovelhas: protege, alimenta, pensa as feridas, procura as extraviadas para recolhê-las ao aprisco, às vezes renuncia até a si próprio em favor delas. Interesse-se por suas ovelhas; saiba por que faltou aquela, por quais problemas está passando estoutra; ore por elas e com elas, dê-lhes seu apoio e ajuda espiritual.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral deste suplemento consiste em basicamente auxiliar o professor da Escola Sabatina, provendo-o de recursos didáticos para o estudo do trimensário. Os objetivos específicos propostos para cada rubrica são os seguintes:

A — CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Ajudar o estudante a:

1. Tomar consciência das situações e circunstâncias históricas, políticas, sociais, econômicas e outras em que estão envolvidos os fatos da história do povo de Deus.
2. Desenvolver noções de cronologia e inter-relacionamentos dos fenômenos que envolvem os fatos.
3. Entender o processo de causa e efeito dos acontecimentos.

B — REFLEXÃO

Ajudar o estudante a:

1. Examinar os fatos, consciente e racionamente, ponderando as variadas implicações para com nossa vida presente.
2. Estabelecer perspectivas ético-espirituais a partir da ação histórica.

C — GLOSSÁRIO

Ajudar o estudante a:

1. Elucidar o verdadeiro significado de palavras e expressões idiomáticas da Bíblia.
2. Cientificar-se do tipo de vida, costumes da época, bem como situar-se geográfica, cultural e religiosamente dentro do contexto em tela.

D — DEBATE

Ajudar o estudante a:

1. Discutir questões ou problemas pertinentes à lição, pois é examinando, investigando, questionando e trocando idéias que se alcança a luz.
2. Desenvolver sua capacidade axiológica, isto é, de possuir valores conceituais, de emitir opiniões, de deliberar.

E — RECURSOS EDUCACIONAIS

Ter em vista que **ler, ouvir, olhar, escrever, falar** e **fazer** são formas básicas da aprendizagem. Entre outras, ajudam o estudante a:

1. Consolidar os conceitos teóricos recebidos durante o estudo.
2. Exercitar, isto é, pôr em prática os conhecimentos adquiridos, uma vez que a experiência direta fornece importantes subsídios para um melhor raciocínio.

ESBOÇOS DOS LIVROS

JUÍZES

I — INVASÃO DE CANAÃ, 1:1—2:15

1. Vitórias de Judá e Simeão, 1:1-20
2. Vitórias de Benjamim e Manassés, 1:21-36
3. Israel repreendido, 2:1-5
4. Morte de Josué, 2:6-9
5. Apostasia da nova geração, 2:10-15

II — GOVERNOS DOS JUÍZES, 2:16—16:31

A - Cinco Juízes, 2:16—5:1-31

1. Instituição do juizado, 2:16-19
2. Servidão cananéia, 2:20—3:1-8
3. Otniel, primeiro juiz, 3:9-11
4. Opressão moabita, 3:12-14
5. Eúde, segundo juiz, 3:15-30
6. Sangar, terceiro juiz, 3:31
7. Opressão cananéia, 4:1-3
8. Débora e Baraque, quarto e quinto juízes, 4:4-11
9. Derrota de Sísera, 4:12-24
10. Cântico de Débora, 5:1-31

B - Gideão, 6:1—8:35

1. Opressão midianita, 6:1-10
2. Gideão, sexto juiz, 6:11-32
3. Invasão midianita, 6:33-7:8
4. Vitória de Israel, 7:9-25
5. Morte de Zeba e Salmuna, 8:1-21
6. Gideão recusa ser rei, 8:22 e 23
7. Apostasia em Israel, 8:24-35

C - Abimeleque, 9:1—9:57

1. Governo de Abimeleque, 9:1-6
2. O apólogo de Jotão, 9:7-21
3. Rebelião dos siquemitas, 9:22-49
4. Morte de Abimeleque, 9:50-57

D · **Seis juízes, 10:1—12:15**

1. Tola, o sétimo juiz, 10:1 e 2
2. Jair, o oitavo juiz, 10:3-5
3. Servidão filistéia/amonita, 10:6-18
4. Jefté, o nono juiz, 11:1-28
5. O voto precipitado de Jefté, 11:29-40
6. Efraim é punido, 12:1-7
7. Ibsã, o décimo juiz, 12:8-10
8. Elom, o undécimo juiz, 12:11 e 12
9. Abdom, o duodécimo juiz, 12:13-15

1 SAMUEL

I · HISTÓRIA DE SAMUEL, 1:1—7:17

A · **Nascimento e educação, 1:1—2:11**

1. Elcana e Ana, 1:1-8
2. A oração de Ana, 1:9-18
3. Nascimento de Samuel, 1:19-23
4. Apresentação de Samuel a Deus, 1:24-28
5. Cântico de louvor de Ana, 2:1-11

B · **Condições no Sacerdócio, 2:1-11**

1. Eli e seus ímpios filhos, 2:12-36
2. O ministério de Samuel, 2:18 e 19
3. Deus abençoa Elcana e sua esposa, 2:20 e 21
4. A deficiência de Eli na disciplina, 2:22-36

C · **Samuel torna-se Profeta, 3:1—4:1**

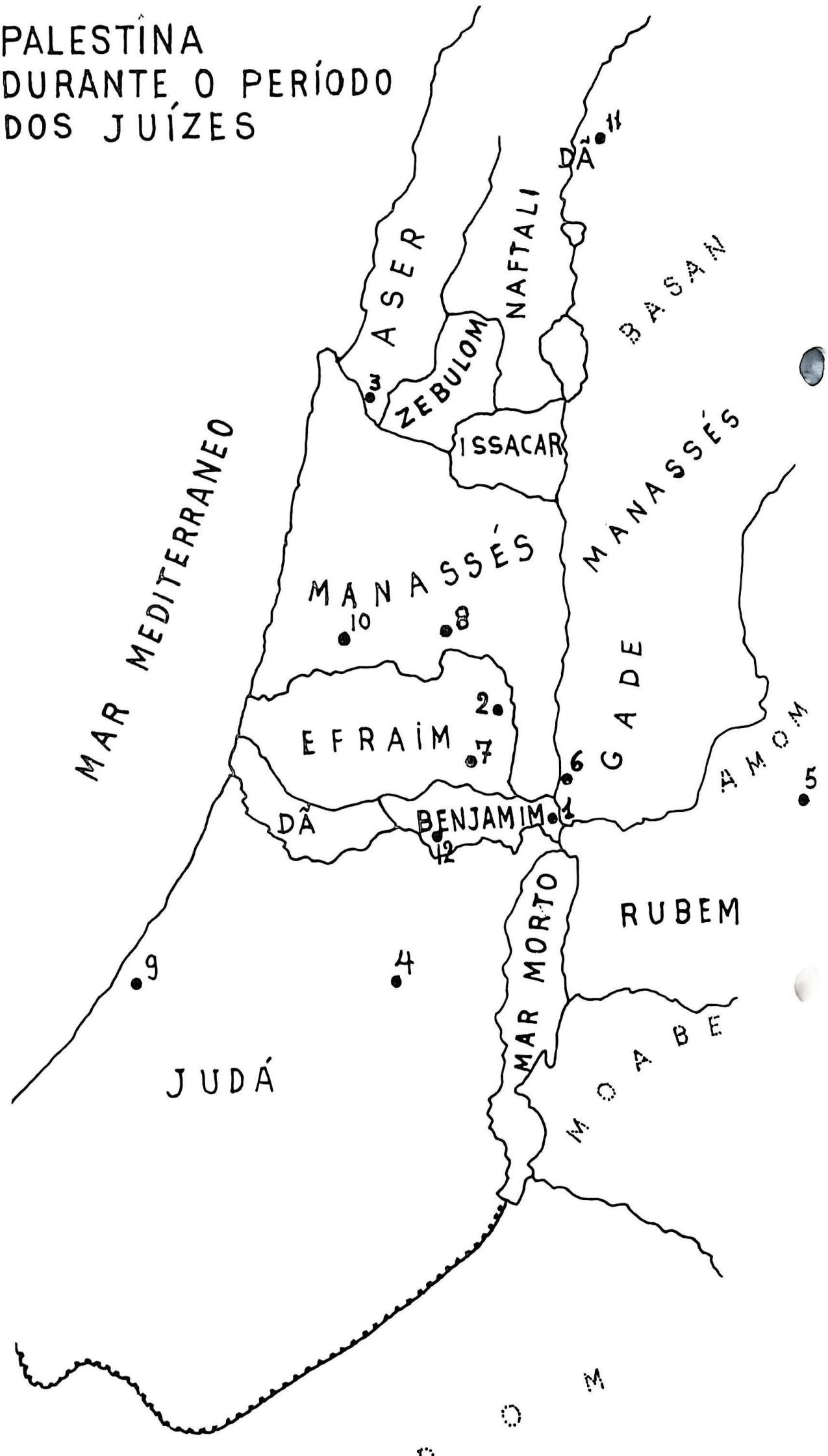
D · **Captura e retorno da Arca, 4:2—7:1**

1. Israel batalha contra os filisteus, 4:2-9
2. A arca é capturada, 4:10 e 11
3. Eli morre, 4:12-22
4. A aflição dos filisteus, 5:1-6:1
5. A arca volta a Israel, 6:2-7:1

E · **Samuel ministra durante 20 anos, 7:2-6**

F · **Vitória de Israel sobre os filisteus, 7:7-14**

G · **Estabelecido o ministério de Samuel, 7:15-17**


PALESTINA
DURANTE O PERÍODO
DOS JUÍZES
DÃ
11
ASER
NAFTALI
BASÃ
3
ZEBULOM
ISSACAR
MAR MEDITERRANEO
MANASSÉS
MANASSÉS
10
8
GADE
2
EFRAIM
7
6
AMOM
5
DÃ
BENJAMIM
1
12
MAR MORTO
RUBEM
9
4
JUDÁ
MOABE

1. Gilgal, lugar onde Eúde matou Eglom, rei dos moabitas (Jz 3:19-23).
2. Dez mil moabitas mortos pelo exército israelita (Jz 3:28-30).
3. O exército de Sísera é desbaratado no ribeiro de Quisom (Jz 4:7; 5:21).
4. Os midianitas saquearam a agricultura e a pecuária dos israelitas (Jz 6:1-6).
5. Vinte e dois mil guerreiros do exército de Gideão retrocedem (Jz 7:3).
6. Deus seleciona 300 homens (Jz 7:4-7).
7. Ofra, cidade onde Gideão depositou seu éfode (Jz 8:27).
8. Siquém, cidade onde Abimeleque foi constituído rei (Jz 9:6).
9. Gaza, cidade filistéia onde Sansão morreu (Jz 16:23-30).
10. Região montanhosa de Efraim, onde Mica erigiu sua casa de ídolos (Jz 17:1-13).
11. Laís, nome de uma cidade dos cananeus tomada pelos danitas (Jz 18:7-29). Mais tarde o nome foi mudado para Dã.
12. Gibeá, cidade de Benjamim onde ocorreu o cruel episódio com a esposa do levita (Jz 19 e 20).

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE JUÍZES

AUTOR, DATA E TÍTULO

Juízes é um livro histórico de autoria e data incertas . Embora a antiga tradição judaica o credite a Samuel, parece ser esta afirmação infundada, tendo em vista que o estilo e contexto histórico apontam para um autor que tenha vivido na época dos reis. Foi escrito por volta do XI século a.C., e recebe este título com muita precisão (a palavra hebraica **shophetim,** de **shaphat,** "julgar, discernir, dirigir"), pelo fato de registrar as façanhas de quinze heróis que lideraram os israelitas desde a morte de Josué até a instauração da monarquia, com Saul.

O LIVRO

"Divide-se em três partes principais: na **primeira parte** (1:1 a 3:6) o autor descreve a situação no início do período. Relata o esforço das tribos para consolidar seus vários quinhões na Palestina, resume a história do período e interpreta as lições a serem aprendidas dessa história; na **segunda parte** o autor trata do período em ordem cronológica (3:7 a 16:31), tomando os sucessivos períodos de opressão e o surgimento de um juiz após outro para libertar Israel. Os mais notáveis desses heróis nacionais foram Débora e Baraque, que derrotaram uma coalizão cananita do Norte; Gideão, que repeliu uma invasão midianita; Jefté, que derrotou os amonitas; e Sansão, que teve várias aventuras contra os filisteus. A **terceira parte** (17:1 a 21:25) narra dois incidentes do período, sem dúvida para ilustrar como era a vida naquele período da história hebraica." (**SDA Bible Dictionary,** verbete **"Book of Jugdes"**).

Adam Clark ressalva: "A palavra **juiz** não deve ser entendida aqui no seu sentido usual, isto é, daquele que decide os litígios e, em casos criminais, dá a sentença de condenação; mas de alguém que dirige e governa um estado ou nação com poder soberano, que ministra a justiça, declara paz ou guerra, e comanda o exército do povo sobre o qual preside." **(Clarke's Commentary,** vol. II, pág. 98). Tais magistrados não tinham por função escrever novas leis, mas, sendo escolhidos por intervenção divina, governar a nação, protegendo-a das investidas de nações hostis e pagãs, bem como julgar o povo pela lei de Moisés.

A duração do sistema judicial israelita acha-se envolta em hiatos. O consenso é de que abranja uma faixa de aproximadamente 300 a 350 anos. A tabela cronológica de James Usher, que damos a seguir, fornece um horizonte histórico que nos proporcionará sem dúvida uma compreensão mais clara das lições deste trimestre.

TABELA CRONOLÓGICA DE JAMES USHER

Morte de Josué	1415 a.C.
Servidão a Cusã, rei dos mesopotamos (8 anos)	1402 a.C.
Otniel, o libertador	1394 a.C.
Servidão a Eglon, rei dos moabitas (18 anos)	1331 a.C.
Eúde e Sangar, libertadores	1313 a.C.
Servidão a Jabim, rei dos cananeus (20 anos)	1293 a.C.
Débora e Baraque, os libertadores	1273 a.C.
Servidão aos midianitas (7 anos)	1240 a.C.
Gideão, o libertador	1233 a.C.
Abimeleque reina (3 anos)	1223 a.C.
Tola governa (23 anos)	1220 a.C.
Jair governa (22 anos)	1197 a.C.
Servidão aos amonitas (18 anos)	1169 a.C.
Jefté, o libertador (6 anos)	1147 a.C.
Ibsã governa (7 anos)	1141 a.C.
Elom governa (10 anos)	1134 a.C.
Abdom governa (8 anos)	1124 a.C.
Servidão aos filisteus (Eli e Sansão)	1116 a.C.
Samuel	1095 a.C.

NOS DIAS DOS PRIMEIROS JUÍZES

1.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Juiz nas línguas semíticas é sinônimo de "rei", "governador". Após a morte de Josué, a nação mergulhou em tremenda apostasia. Não possuindo reis como as outras nações, Israel carecia de um representante do governo teocrático. Por isso Deus suscitou os **juízes**, espécie de líderes, libertadores, prefeitos e sacerdotes, a quem Paulo intitulou de "nuvem de testemunhas" (Hb 12:1). Foram quinze os juízes. Costuma-se chamar de "maiores" os que mais sobressaíram (Otniel, Eúde, Débora, Baraque, Gideão, Jefté e Sansão); e de "menores" os que quase não têm distinção (Sangar, Tola, Jair, Ibsã, Elom e Abdom). Eli e Samuel, também foram juízes, porém, mais especificamente, profetas. Note que em todo o livro se pode ver um ciclo quádruplo da história israelita (rebeldia, castigo, arrependimento, perdão).

1.2. REFLEXÃO

Quevedo (1580-1645), em **"Política de Deus e governo de Cristo"**, II, 10, diz: "Na obediência está a paz de todas as coisas: a Deus primeiro, à razão depois, e à justiça."

Israel, desobedecendo a Deus, trouxe sobre si a opressão dos povos.

1.3. GLOSSÁRIO

1.3.1. **Astarote** (ou Ishtar) — Planeta Vênus; deusa fenícia da fertilidade, do amor e da guerra, adorada em Israel no período de apostasia. Seu símbolo era a vaca; seu culto realizava-se nos bosques em meio a grandes orgias sexuais.

1.3.2. **Baal** (plural: baalins) — Deus-sol das nações palestínicas que, associado a Ishtar, compunha os dois princípios pagãos. Na época dos juízes havia altares a Baal dentro das fronteiras de Israel. A ele se ofereciam incenso, holocaustos e mesmo sacrifícios humanos (Os 2:8).

1.3.3. **Cananeus** — Habitantes de Canaã, célebres por sua degenerescência moral e espírito belicoso. Desde Moisés Deus já proibira aos israelitas a associação com esta nação ímpia, que entre outras perversões praticava o incesto, o homosse-

xualismo, a zoofilia e o sacrifício a Moloque. Eram como "espinhos nos vossos olhos".

1.3.4. **Postes-Ídolos** — Eram árvores sagradas em cuja madeira se esculpiam as imagens (**eidólon,** grego) de divindades cananéias, em forma de monumento assinalando o lugar do culto pagão. O termo hebraico **asherah**, que ocorre freqüentemente no AT (Ex 34:3; Is 6:25 etc), foi traduzido amiúde por **bosque**, pois era aí onde adoravam, sacrificavam e prostituíam-se.

1.4. DEBATE

O professor pode levantar para os membros da classe as seguintes questões:

1.4.1. Se não vencemos o pecado, ele nos vence.
1.4.2. Disse Agostinho: "Arranca o mal pela raiz". Explique.
1.4.3. Qual a diferença entre "estar no mundo" e "ser do mundo"?
1.4.4. Talvez muitos hoje não adorem a Baal, Moloque ou Ishtar; mas que tipo de idolatria atual existe?
1.4.5. Por que "as más companhias corrompem os bons costumes"?
1.4.6. Que tipo de "luz" sou eu para os outros?

1.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

Sugerimos que cada aluno possua pelo menos alguns destes materiais:

1.5.1. Bíblia (várias versões);
1.5.2. Lição (é claro);
1.5.3. Caderno de anotações;
1.5.4. Caneta e lápis de marcar;
1.5.5. Dicionário bíblico. (Recomendamos o de John Davis).

OTNIEL E EÚDE

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

A idolatria a que se submeteu o povo de Israel, inclusive casando com as filhas dos pagãos, despertou a ira do Senhor, que "os entregou nas mãos de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia", a quem por oito anos estiveram sujeitos. Suas cidades foram saqueadas. Centenas de mortos e pesados tributos — eis o resultado (ver **Antigüidades Judaicas**, Livro Quinto, cap. III § 199). Otniel, filho de Cenez, da tribo de Judá, foi o libertador de Israel, pondo em fuga o exército assírio para lá do Eufrates. Otniel é sagrado juiz, e durante 40 anos a terra esteve em paz.

Sendo uma república federativa, a união política e religiosa era mantida pelo sacerdócio. Afrouxando-se o laço religioso, afrouxou-se também o laço político. "Não havendo já um chefe militar à frente de toda a nação (...) os inimigos aproveitaram-se da ocasião" para submetê-la. (**História Universal,** Césare Cantú, vol. I, cap. VI).

O ímpio rei dos moabitas venceu Efraim e Benjamin e estabeleceu sua sede em Jericó por dezoito anos, até que Eúde, corajoso herói, incumbido de pagar tributo a Eglon, matou-o e libertou as duas tribos. Ainda Sangar, com a relha dum arado, mata 600 inimigos, expulsando das tribos de Dã, Judá e Simeão, o restante dos opressores filisteus.

2.2. REFLEXÃO

"Bem-aventurados os que trabalham pela paz na Terra." (Shakespeare).

"Sempre procurei com todos ter paz porque é a filha da humildade; e o humilde que ama a paz, ama e é amado do autor dela, que é Deus." (Mateo Alemán).

A paz é resultado da obediência; quando Israel se rebelou novamente, reiniciou a guerra. Cumpriu-se neles a amarga lição que nos ensina Heródoto: "Na paz os filhos enterram os pais; na guerra, os pais enterram os filhos."

2.3. GLOSSÁRIO

2.3.1. **Cusã-Risataim** ("Cusã duplamente mau") — rei da Alta Mesopotâmia que era chamada pelos hebreus de **Ara-Naaraim**, isto é, "Síria dos dois rios".

2.3.2. **Eglom** ("pequeno bezerro") — rei dos moabitas, suposto

sucessor de Balaque. Coligado com amonitas e amalequitas (Jz 3:12) tomou Jericó.

2.3.3. **Eúde** ("união") — filho de Gera; descendente de Benjamim, era ambidestro, jovem forte e perito nos jogos de guerra. Segundo juiz ou libertador de Israel. Também chamado **Aod** em algumas versões da Bíblia.

2.3.4. **Moabitas** — Moabe em hebraico é "família de um pai", referindo-se à origem do povo moabita. Moabe e Edom foram os dois filhos incestuosos de Ló (Gênesis 19). A terra de Moabe era um país ao do **Amon**, em frente de Jericó. **Camos** era o deus dos moabitas. Nas cercanias de Gilgal (Jz 3:19) havia ídolos de pedra, adorados pelos moabitas. A palavra usada para ídolos é **pesilim** da raiz **pasal, "entalhar, esculpir, cinzelar".** Talvez um monumento que assinalava a fronteira dos dois países.

2.3.5. **Otniel** ("leão de Deus") — Filho de Quenaz; desde cedo se mostrou valoroso. Acsa, sua esposa, filha de Calebe, foi-lhe dada como recompensa por ter tomado Quiriate-Sefer (Debir) (Jz 3:9).

2.4. DEBATE

O professor pode questionar com os alunos:

2.4.1. Por que motivo a maioria das pessoas só se lembra de Deus na aflição?

2.4.2. A prosperidade sempre está associada com a obediência ao Senhor?

2.4.3. Trace um paralelo entre Juízes 3:10 p.p. e Zacarias 4:6, e considere depois o quanto Otniel e Eúde podiam realizar por si sós.

2.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

2.5.1. Pode-se fazer uma tabela comparativa contendo o nome dos quinze juízes e afixá-la num quadro durante o estudo das lições; ou diagramas diversos, pois isto promove a compreensão do estudo.

2.5.2. Pode-se sugerir que cada aluno faça em seu caderno de atividades a biografia de um desses juízes, levando em conta idade, época em que viveu, defeitos, .qualidades, obras executadas, naturalidade etc.

2.5.3. Pode-se fazer uma pesquisa ainda sobre a geografia de Canaã, e apresentar mapa indicando as principais invasões palestínicas.

DÉBORA E BARAQUE

3.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Após oitenta anos de paz, os filhos de Israel recomeçaram a fazer o que era mau perante o Senhor e, por isso, tiveram de sofrer nova opressão. Sete eram os povos que por aquela época ocupavam Canaã: os cananeus, os hititas, os periseus, os jebuseus, os amorreus, os heveus e os girgaseus. Desses, sobressaíam os cananeus, povo belicoso, forte, que possuía carros de ferro, cavalos e cidades fortificadas. Jabim, rei de Canaã, dispondo de todo este aparato bélico, oprimiu o povo de Israel por vinte anos. "O livro de Josué menciona um Jabim como rei de Hazor (Js 11:1-9). A cidade foi capturada pelos israelitas naquele tempo, mas provavelmente retomada pelos cananeus depois de os israelitas se haverem estabelecido na região. Outro Jabim, possivelmente o neto do rei que Josué destronou, agora mantinha uma livre suserania sobre todas as forças cananéias da Palestina setentrional." (**SDA Bible Commentary, vol. II, pág. 329).** O Senhor, porém, suscita Débora e Baraque para libertar o povo. Com apenas dez mil homens organizados em infantaria, cujas armas eram apenas lanças, espadas, arcos e fundas, garantem a vitória sobre os inimigos.

3.2. REFLEXÃO

O Pecado de Meroz

"Sabei cristãos, sabei príncipes, sabei ministros, que se vos há de pedir estreita conta do que fizestes; mas muito mais estreita do que deixastes de fazer. Pelo que fizeram, se hão de condenar muitos; pelo que não fizeram, todos." (Antônio Vieira 1608-1697).

Que contraste flagrante entre as prestativas e serviçais tribos de Zebulom e Naftali e a imprestável Meroz, que se omitiu em fazer o bem!

"Nenhum outro verso no livro de Juízes constitui tão severa advertência aos membros da igreja de hoje como o que amaldiçoa aqueles que se recusam a prestar ajuda em tempo de crise. Em face da clamorosa necessidade de trabalhadores, muitos professos cristãos se contentam em seguir ociosamente seu próprio rumo, recusando-se a dar qualquer assistência à igreja de Deus enquanto esta batalha contra Satanás. Dizem que os trabalhos da igreja devem ser feitos por ministros, e não aceitam nenhuma responsabilidade. A maldição de Meroz repousa sobre estes cris-

tãos infiéis, a menos que abandonem seu proceder indiferente e não-cooperativo." (**SDA Bible Commentary, vol. II, pág. 336**).

3.3. GLOSSÁRIO

3.3.1. **Baraque** ("relâmpago") — General israelita que derrotou Sísera e o exército cananeu.

3.3.2. **Débora** ("abelha") — Mulher de Lapidote que julgava a Israel debaixo das palmeiras de Efraim, não como autoridade civil, mas como profetisa. Tinha grande influência a ponto de ser chamada "mãe em Israel" (Jz 5:7). Seu cântico marcial é uma das mais belas e admiráveis poesias hebraicas.

3.3.3. **Jabim** ("inteligente") — Rei de Hazor, a maior cidade da Palestina setentrional. Segundo Josefo, ele "mantinha ordinariamente trezentos mil homens de infantaria, dez mil cavaleiros e três mil carros". **(Antigüidades Judaicas,** livro Quinto, cap. VI, § 202).

3.3.4. **Jael** ("cabra montês") — Mulher de Éber, o quenita. Matou Sísera, quando este procurava refúgio nas tendas dos queni-tas, uma tribo neutra. Escondendo-o em sua tenda, deu-lhe a beber do **leben** (coalhada dos nômades); quando este dormiu, ela cravou-lhe no crânio uma das estacas de prender a tenda no chão, atravessando-lhe o cérebro. Cumpriu-se, pois, a profecia: "às mãos de uma mulher o Senhor entregará a Sísera" (Jz 4:9).

3.3.5. **Meroz** ("lugar de refúgio") — Cidade ou aldeia israelita que não prestou auxílio a Israel na luta contra Sísera. Na hora da necessidade abandonaram os seus. Seus habitantes "pecaram não por comissão, mas por omissão". **(SDA Bible Commentary, vol. II, pág. 336).**

3.3.6. **Quison** ("turvo e tortuoso") — Ribeiro que nasce no monte Gilboa e espraia-se pela planície de Jezreel. Foi aí onde os cavalos e os carros de Sísera atolaram na lama, obrigando-o a fugir a pé (Jz 5:21, 22). Hoje se chama **Nahr-el Mukalta**, "o ribeiro da matança".

3.3.7. **Sísera** ("ordem de combate") — Nome do general de Jabim, cujo exército foi derrotado junto à torrente de Quison.

3.4. DEBATE

Tópicos sugeridos para debates entre os alunos:

3.4.1. "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tg 4:17).

3.4.2. Como podemos classificar a atitude de Baraque, ao pedir que Débora fosse com ele à batalha?
3.4.3. A falsidade que Jael usou para com Sísera, não obstante em prol de uma boa causa, deve ser imitada?

3.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

3.5.1. Fazer uma pesquisa sobre a importância da mulher na sociedade hebraica. (Ler PJ 301).
3.5.2. Preparar para a Escola Sabatina deste trimestre um mapa da Palestina no tempo do Antigo Testamento. Coloque sobre ele uma folha de vidro onde com um pincel-atômico se possa assinalar as regiões-chave de cada lição, as rotas seguidas pelos diversos juízes, a hidrografia, orografia e geografia física da região etc.
3.5.3. O professor pode dar a oportunidade para que quatro alunos orientem o estudo da lição, cabendo a cada um determinado tópico. Ele supervisionará a explanação, e fará as ressalvas necessárias.

GIDEÃO — I

4.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

A história volta a repetir-se: Israel perverte-se; Jeová entrega-os nas mãos dos midianitas. Sete anos de cativeiro. Como animais selvagens, os israelitas passaram a morar nas covas das montanhas e nas cavernas, tamanha era a opressão. Se os hebreus plantavam, eis que vinham os midianitas, os amalequitas e os ismaelitas (filhos do oriente) devastando tudo, não deixando meio de sobrevivência a Israel. Algumas famílias levavam seus filhos e víveres para morarem nas rochas. Assim foi que Israel alcançou extrema miséria. Então apareceu Gideão, da tribo de Manassés, para os libertar.

4.2. REFLEXÃO

Orígenes, em sua oitava homilia sobre o livro de Juízes, expressa o seguinte símile: "O velocino é a nação judaica. A lã úmida de orvalho, rodeada pela terra seca, representa a nação favorecida com a lei e os profetas. A lã seca, a nação judaica desamparada por ter rejeitado o evangelho. O orvalho sobre a terra, o evangelho pregado aos gentios, e estes convertidos a Deus. A lã na eira, os judeus na terra da Judéia, peneirados, purificados e ventilados pelo evangelho. O orvalho espremido na taça, as doutrinas do cristianismo, extraídos dos escritos judaicos, simbolizado pelo ato de Cristo ao derramar a água na bacia e lavar os pés dos discípulos."

4.3. GLOSSÁRIO

4.3.1. **Baal e o poste-ídolo** — Comentando o verso 26 do capítulo 6 de Juízes, diz Adam Clarke: "É provável que **asherah** (palavra hebraica para poste-ídolo) aqui signifique **Astarote**; e que havia uma imagem de madeira desta deusa no altar de Baal. Baal-peor era o mesmo que **Príapo**, e Astarote o mesmo que **Vênus**; (...) Em priscas épocas, entre os povos primitivos, as imagens idolátricas eram confeccionadas em **madeira**. Este é o caso ainda dos habitantes das ilhas dos mares do Sul, dos indígenas da América, e dos habitantes do Ceilão (Sri Lanka): muitas das imagens de vodus são de madeira. Os escandinavos também possuíam **deuses de madeira**." (**Clarke's Commentary,** vol. II, pág. 130).

4.3.2. **Gideão** ("talhador") — Filho de Joás da família de Ezri, da tribo de Manassés, que habitava em Efra, cidade além do Jordão; sexto juíz e libertador de Israel do jugo midianita. Como o meio principal de subsistência dos hebreus era a agricultura, sobretudo o cultivo de cereais (trigo, centeio, cevada), Gideão era lavrador. Quando o anjo do Senhor lhe apareceu, estava malhando o trigo, que uma vez quebrado e moído servia de alimento.

4.3.3. **Jeová-Shalom** ("o Senhor é paz") — Os altares sempre foram monumentos históricos de agradecimento. Gideão levanta um altar ao Senhor e o chama Jeová-Shalom, palavras que homenageiam e registram o favor divino.

4.3.4. **Jerubaal** ("Baal contenda contra ele") — Nome que o povo deu a Gideão depois de este haver destruído as imagens. Para os orientais o nome de uma pessoa representa o reflexo de sua alma, seu caráter, seu destino. Assim temos várias personagens bíblicas que tiveram seus nomes mudados depois de certa experiência probante. (Ver Gn 17:4 e 5; 32:27 e 28; At 13:9):

Abrão = Pai exaltado
Abraão = Pai de uma multidão

Jacó = Suplantador
Israel = Que luta com Deus

Saulo = Pedido de Deus
Paulo = Pequeno

4.3.5. **Midianitas** — Povo nômade que ocupava parte da Península do Golfo de Ácaba e das terras de Moabe. Eram descendentes de Midiã, filho de Abraão com Quetura. Viviam de pilhagem. Jetro, sogro de Moisés, era midianita.

4.4. DEBATE

Tópicos sugeridos para debates entre os alunos:

4.4.1. Em que sentido o provérbio "Teus inimigos dizem teus defeitos" cumpriu-se com o povo de Israel e os midianitas?

4.4.2. Gideão possuía uma qualidade que, se muitos crentes a tivessem, não cairiam em tanto fanatismo — a prudência. Diz a Escritura: "Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus." (1 Jo 4:1). Porque os demônios também fazem milagres.

4.4.3. Que ponto de vista se tem do paganismo ao ler estas palavras de Heinrich Graetz: "Se Zeus é deus, a licenciosidade não é crime; se Afrodite é deusa, a castidade não pode ser uma virtude"?

4.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

4.5.1. Estimular os membros da classe a elaborarem um álbum contendo desenho, fotografias ou ilustrações de como eram as roupas daquela época naquela região;

4.5.2. Iniciar um arquivo de textos bíblicos importantes para cada tema da lição. Ex: Prudência, coragem, fé etc. Todos podem participar, escrevendo os textos em cartões, e classificando-os em ordem alfabética;

4.5.3. Ler todo o livro de juízes para ter uma idéia conjunta da lição deste trimestre. Tenha sempre ao lado, durante a leitura, um dicionário para tirar as dúvidas, e escreva as definições no caderno de atividades.

GIDEÃO II

5.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Neste capítulo desencadeia-se a campanha de Gideão contra Midiã. A fé de Gideão foi duramente provada nesse ínterim. O exército midianita somava 135 mil homens, o de Israel apenas 32 mil. E o Senhor diz: "É demais o povo que está contigo." (Jz 7:2). Proclama-se que aquele que estivesse com medo devia voltar. Voltam vinte e dois mil guerreiros. Mas o Senhor insiste: "Ainda há povo demais." (Jz 7:4). Faz-se uma seleção conforme o seguinte critério: Todo o que lambesse as águas, como cão, seria escolhido. E o número destes foi trezentos. Com apenas trezentos homens, Deus concedeu vitória a Israel. Sob a direção divina, dividiu os guerreiros em três grupos, estratégia militar que dava a ilusão de uma grande infantaria.

5.2. REFLEXÃO

O **SDA Bible Commentary,** vol. II, pág. 347, diz:

"O povo, tendo sido conduzido ao riacho, evidentemente esperava atravessá-lo imediatamente e avançar para o campo do inimigo, logo do lado oposto. Alguns, ávidos por iniciar o combate, ao cruzarem o riacho, apenas colheram um pouco de água no côncavo das mãos e imediatamente passaram adiante. Outros, temerosos da iminente batalha e com pouquíssima esperança de vitória, viram ali um pretexto para demorar-se. Ajoelharam-se e descansadamente beberam o bastante. Os que apressudamente tomaram um pouco de água nas mãos e lamberam-na enquanto se apressavam em direção ao campo do inimigo, eram trezentos homens. Com estes o Senhor prometeu trazer derrota aos midianitas."

5.3. GLOSSÁRIO

5.3.1. **Amalequitas** — Tribo antiqüíssima; inimigos acérrimos de Israel através dos séculos, que juntamente com os midianitas e os árabes se coligaram contra o povo de Deus. Gideão desbaratou-os por completo no vale de Jezreel. Eram um povo inculto, idólatra e sem escrita. Habitavam a parte setentrional do Sinai (Neguebe).

5.3.2. **Gilboa** ("fonte rumorosa") — A orografia palestínica é riquísssima. Mais do que qualquer outra região da Terra, é repleta de montes e vales (Dt 11:11). O Gilboa é um monte da planície de Esdraelom, de constituição rochosa, estéril e sombria.

5.3.3. **Gileade** ("região pedregosa") — Território ao oriente do Jordão para onde regressaram os vinte e dois mil que haviam inicialmente seguido a Gideão. O rio Jordão ficava entre Gileade e Gilboa. Este, de aspecto sombrio como os que voltaram; aquele, de exuberante vegetação e ricas pastagens, abençoado como os que prosseguiram.

5.3.4. **Trombetas** (hb. **shophar**) — Eram manufaturadas de chifres curvos de carneiro ou de boi (Js 6:4). Na guerra contra Midiã, cada guerreiro israelita levava na mão esquerda um vaso com uma tocha acesa dentro e da direita uma trombeta dessa espécie.

5.4. DEBATE

5.4.1. "Homens que têm amor pelo que fazem" — este bem poderia ser um título adequado para o texto de Juízes 7:1-8. Que outro você daria e por quê?

5.4.2. Que quis Deus ensinar a Israel quando ordenou que fizesse aquilo que qualquer general com juízo chamaria de "suicídio coletivo", a saber, enviar trezentos homens a guerrear contra trinta e dois mil (uma diferença que em termos proporcionais seria de 1 para 300)?

5.4.3. Que é melhor numa equipe: três pessoas todas animadas e otimistas; ou dez, cinco otimistas e cinco derrotistas?

5.5 RECURSOS EDUCACIONAIS

5.5.1. Elaborar um diagrama descritivo de todos os povos pagãos que habitavam nas circunvizinhanças de Israel, mencionando sua origem, território, costumes, religião e grau de cultura.

5.5.2. Preparar um mapa em relevo tridimensional (com isopor, cola e jornais velhos) da orografia de Israel. Uma maquete que permita visualisar os aspectos topográficos será valiosíssima para a compreensão de muitas referências bíblicas.

UM PERÍODO DE APOSTASIA E MORTICÍNIO

6.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

"Até mesmo as estrelas caem", costuma ensinar sabiamente uma máxima do povo. Isto foi real para Gideão que após tão grande vitória se deixou levar pela tentação de elaborar idéias errôneas sobre adoração. Permanecera firme em rejeitar a proposta de monarquia por parte do povo, mas ao estabelecer um sistema de culto independente, abriu um precedente para que muitos se desviassem do reto caminho. Um período de derramamento de sangue seguiu-se após sua morte, quando Abimeleque, assassinando todos os filhos do juiz, pretendeu reinar sobre Israel. A lição desta semana enfoca este assunto e mostra qual foi o infeliz resultado de Israel andar em seus próprios caminhos (Pv 16:25).

6.2. REFLEXÃO

Nesta época crítica em que vivemos, de desapontamentos, alguns optam pelo socialismo, outros pelo capitalismo, outros por outro sistema da série interminável de "ismos". Ilusão. Nenhum regime humano pode consertar este mundo decadente. Mesmo porque "Herrschen lernt sich leicht, regieren schwer" (aprende-se facilmente a dominar, dificilmente a governar), como disse Goethe. Unicamente o esperado reino de Deus a ser estabelecido satisfará todas as expectativas de justiça, paz e segurança.

6.3. GLOSSÁRIO

6.3.1. **Abimeleque** ("meu pai é rei") — Filho ilegítimo de Gideão com a concubina Druma, o qual assassinou seus setenta irmãos, exceto Jotão. Por influência de sua mãe, tornou-se rei de Siquém, estado que se tornou independente de Israel. Acabou, na batalha de Tebes, pedindo a seu escudeiro que o matasse a fim de escapar à vergonha de ser morto por uma mulher, porque esta lhe acertara a cabeça com uma mó.

6.3.2. **Baal-Berite** ("senhor da aliança") — Equivalente a Mercúrio no panteão romano. A divindade era venerada pelos cananeus de Siquém. Note-se que um dos primeiros indícios sintomáticos de apostasia era e ainda é o sincretismo religioso.

6.3.3. **Éfode** — Espécie de sobrepeliz ou estola sacerdotal, que encerrava duas pedras ônix (Urim e Tumim) onde estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. Do verbo hebraico **aphad,** "vestir". O éfode de Gideão era sem dúvida uma imitação deste paramento sagrado.

6.3.4. **Gaal** ("abominação") — Cananeu que sublevou os siquemitas contra Abimeleque, procurando usurpar a posição de Zebul, prefeito de Siquém.

6.3.5. **Jotão** ("o Senhor é perfeito") — Filho mais novo de Gideão, único a escapar do fratricídio operado em Ofra. Proferiu o célebre apólogo das árvores que escolheram um rei, quando Abimeleque foi coroado, como querendo advertir aos siquemitas do ímpio pretensioso.

6.3.6. **Teocracia** (gr. **Theos** "Deus"; **kratia** "governo") "governo de Deus" — Deus dirige legal, judicial e executivamente. Senhor dos senhores e Rei dos reis, Seu governo será eterno e eternamente feliz e justo.

6.4. DEBATE

6.4.1. Em que sentido a declaração de Valéry ("A fraqueza da força é só crer na força") foi exemplificada nas ações de Abimeleque?

6.4.2. Por que motivo muitas vezes o excesso de cautela de nossa parte impede que Deus venha socorrer-nos?

6.4.3. Gideão demonstrou grande nobreza de caráter ao não aceitar o convite para ser rei. Preferiu obedecer a Deus a ceder às suas conveniências pessoais.

6.4.4. Podemos dizer dos siquemitas que "toda nação tem o governo que merece". Foram estultos ao ponto de acreditarem que um aparato político substituiria a orientação do Senhor do Céu.

6.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

6.5.1. Enumerar as divindades pagãs cultuadas no período dos juízes pelas nações vizinhas. Seus nomes, características e origem mitológica.

6.5.2. Elaborar um quadro de avisos onde serão afixadas todas as notícias, a promoção do ano bíblico, a seqüência do estudo da lição, e os versos-áureos de cada semana a fim de que todos possam decorá-los.

6.5.3. Designar grupos de visitação para que estabeleçam contato com os irmãos absenteístas e recrutem novos alunos para as classes sabáticas.

TOLA, JAIR E JEFTÉ

7.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Após a amarga experiência com Abimeleque, o povo compreendeu o quanto errara. Baal, Astarote, Moloque e os outros inumeráveis deuses-mortos do paganismo com que se iludiram, não os salvara no tempo da angústia. Por isso clamaram ao Senhor, e Ele enviou Tola, Jair e Jefté para os libertar. Os dois primeiros juízes governaram quarenta e cinco anos, tempo em que a terra repousou em paz, e foi restaurada a ordem, a lei e a justiça. Morrendo, porém, os atalaias da verdade, o povo tornou a prostituir-se. Então o Senhor os entregou nas mãos dos amonitas, que os oprimiram até que Jefté, o libertador, comandou a vitória final, sob o poder do Senhor dos Exércitos.

7.2. REFLEXÃO

Se pudéssemos traçar um paralelo entre Abimeleque e Tola, veríamos espantoso contraste. Um, a iniqüidade em pessoa; outro, um homem de Deus. Um, egoísta, assassino; outro, humilde, piedoso. "A humildade", bem o disse Cervantes, "é a base e o fundamento de todas as virtudes." Tivéssemos no mundo mais líderes como Tola, e não haveria tanta opressão e miséria.

7.3. GLOSSÁRIO

7.3.1. **Amonitas** — Povo descendente de Amon, filho incestuoso de Ló com sua filha mais nova (Gn 19:38). Belicosos e idólatras, tinham por deus a Moloque, uma espécie de estátua de bronze oca onde se ofereciam crianças, quando estava incandescente. Durante dezoito anos oprimiram Israel.

7.3.2. **Jefté** ("ele abre") — Filho de Gileade e de uma prostituta, que veio a ser um dos juízes de Israel. Libertou o povo do jugo amonita. É mencionado por Paulo como um dos heróis da fé. (Hb 11:32).

7.4. DEBATE

7.4.1. Embora a Bíblia não fale muito sobre Tola (apenas dois versículos) e Jair (três versos), são patentes aos nossos olhos a sabedoria e o altruísmo de ambos. Em lugar de buscarem honras e glórias humanas, preferiram estar na

casa de Deus, e ali receberam poder para proceder a uma reforma espiritual em Israel.

7.4.2. Jefté dá-nos uma grande lição de ânimo. Muitos pensam que por terem uma origem humilde, às vezes até vergonhosa, isto os impede de serem homens excelentes. Jefté, filho de uma prostituta, foi não obstante, um dos maiores juízes de Israel!

7.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

7.5.1. Fazer uma mesa-redonda entre os alunos para discutirem sobre o tema: O governo de Deus — onde, como e porquê. As conclusões podem ser harmonizadas e registradas em documento para posterior consulta.

7.5.2. Confrontar as passagens desta lição com outras traduções, como a Tradução Brasileira, João Pereira de Figueiredo, "King James Version" e outras, na medida do possível. Isto enriquecerá sem dúvida o estudo das Escrituras.

MANOÁ E SUA ESPOSA

8.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

A tribo de Dã, residente nas localidades de Estaol, Ir-Semes e Zorá, território recebido na partição de Canaã, era uma tribo numerosa. Os danitas foram, porém, obrigados a abandonar essa possessão, que era uma das regiões mais férteis da Palestina, e emigrar para o norte, devido às incursões filistéias, embora muitos clãs se tenham submetido aos cananeus, por terem permanecido na região litigante. Um homem danita, zoraense, cujo nome era Manoá, é escolhido por Deus para ser o pai de um novo libertador. Haja vista que por quarenta anos os filisteus oprimiram a Israel.

8.2. REFLEXÃO

O Anjo do Senhor, enfatizando a idéia de que os filhos herdam tendências patológicas a partir dos costumes alimentares de seus progenitores, prescreveu à esposa de Manoá que não bebesse vinho, nem bebida forte, nem comesse coisa imunda, pois ela haveria de ser a mãe de Sansão, o libertador de Israel.

8.3. GLOSSÁRIO

8.3.1. **Filisteus** — Os registros ugarísticos de Ras Shamra descobertos em 1934 por Sheffer e Albright denunciaram na região meridional a existência de um império assombroso — os filisteus. A palavra hebraica é **pelishti**, "errantes, estrangeiros". Os filisteus eram originários de Creta. Adoravam os deuses gregos, entre os quais se destacavam Dagom e Baal-Zebube ("senhor das moscas").

8.3.2. **Manoá** ("descanso") — Homem de Dã, pai de Sansão. O anjo do Senhor visitou a ele e a sua esposa para anunciar-lhes o nascimento de um filho, nazireu desde o ventre.

8.3.3. **Nazireu** ("separado, santo") — Não é o mesmo que nazareno (nascido em Nazaré). O nazireado era um voto, feito por ambos os sexos, pelo qual a pessoa devia abster-se de vinho e de toda bebida alcoólica, deixar o crescer o cabelo, não casar e não tocar em cadáver e nem entrar numa casa em que se realizasse funeral. O voto tinha por finalidade corrigir as baixas inclinações da natureza e cultivar a soberania da vontade.

8.3.4. **Sansão** ("pertencente ao sol") — Um dos grandes juízes de Israel, célebre por sua força. Filho de Manoá. Era nazireu, e julgou ao povo por vinte anos, tempo em que humilhou os filisteus e protegeu Israel de se tornar subserviente àqueles pagãos.

8.4. DEBATE

8.4.1. Qual deve ser nossa atitude para com os costumes do mundo que aos poucos tendem a infiltrar-se na igreja:
- — reclamar?
- — tornar-nos indiferentes?
- — ceder?

8.4.2. Como o fumo, as bebidas alcoólicas e a intemperança no comer e no beber, da parte da mãe, vão influenciar na saúde da criança?

8.5 RECURSOS EDUCACIONAIS

8.5.1. Elaborar um mural contendo em folhas de cartolina os principais requisitos para que os membros da igreja sejam pais verdadeiramente cristãos.

8.5.2. Promover a distribuição de folhetos que abordem temas, como os prejuízos do fumo, do álcool etc. Os alunos podem trabalhar em equipes de orientação.

8.5.3. Procurar formar com alguns de sua classe, numa parte de sua cidade ou município, em que não haja igreja da Reforma, uma escola Sabatina filial em casa de pessoa interessada, amiga ou conhecida.

SANSÃO — I

9.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

A ordem do Senhor no tocante ao casamento heterogêneo é taxativa. Sansão a conhecia muito bem. Quantas vezes, ao tomar nas mãos o rolo das Escrituras hebraicas, ele não leu o capítulo sete de Deuteronômio, versos três e quatro: "não contrairás matrimônio como os filhos dessas nações (...) pois elas fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses"! Sansão, porém, esqueceu-se de tudo isto. Deixou de agradar a Deus para agradar a si mesmo: e este foi seu erro fatal.

9.2. REFLEXÃO

De um texto de Diderot, citado em **Acréscimo aos Pensamentos Filosóficos**, sobre a necessidade de ouvir o Céu:

"Se a minha razão vem do alto, é a voz de Deus que me fala por ela; é preciso que eu a escute."

9.3. GLOSSÁRIO

9.3.1. **Casamento** — O ideal divino para o casamento é a monogamia, em harmonia com os fins morais da humanidade. Os pagãos foram precursores da poligamia. E se houve homens de Deus que possuíam várias mulheres, Deus nunca sacramentou tal prática; permitiu-a em alguns casos a fim de que os homens provassem das desastrosas conseqüências de não dar ouvidos à voz do Senhor. Sansão casou com uma só mulher, mas desatendeu deliberadamente a ordem de separar-se das filhas dos gentios.

9.3.2. **En-Hacoré** — Na colina de Ramate-Leí, Deus fendeu o solo até atingir um lençol d'água, o que dessendentou Sansão. Daí o sítio haver-se chamado En-Hacoré, isto é, "fonte do que chora", porque ali Sansão clamou ao Senhor.

9.3.3. **Ramate-Leí** — Lugar onde Sansão matou mil homens com uma queixada de jumento. Em hebraico quer dizer "colina da queixada de jumento" (Jz 14:17), ou "colina do maxilar", ou simplesmente "maxilar".

9.3.4. **Timna ou Thamna** ("porção destinada") — Cidade filistéia fronteira a Judá, onde Sansão encontrou sua esposa. Hoje é Tibna, nas proximidades do Wady Surar.

9.4. DEBATE

9.4.1. Até que ponto o aforismo "o coração tem razões que a própria razão desconhece" pode ser tomado por base para orientar uma decisão?

9.4.2. Satanás tem ódio especial contra o sábado e contra o matrimônio. Um lar destruído coloca seus membros na condição de candidatos à perdição eterna. Por isso ele lucra toda vez que alguém erra ao dar este passo.

9.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

9.5.1. Promover um seminário entre os alunos da Escola Sabatina tendo por tema A ESCOLHA CORRETA DE UM(A) COMPANHEIRO(A). O seminário deve responder no mínimo a estas perguntas:

— Qual a idade ideal para o casamento?
— Por que não devo casar com pessoa que não é de minha religião?
— Com que tipo de pessoa devo casar?
— Que critério devo usar na escolha de um(a) esposo(a)? A razão, ou o coração?

9.5.2. Sugerimos a leitura dos capítulos 139 e 140 do livro "Mensagens aos Jovens".

SANSÃO — II

10.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Sansão, como muitos jovens de nossos dias, iludiu-se com um belo rosto. Não procurou sondar o que havia por detrás daquela cega paixão. Apaixonou-se por uma mulher de Soreque — Dalila, cuja reputação moral não era tão louvada. Quebrando o voto que seus pais haviam feito desde o ventre materno, envolveu-se com uma prostituta. A incompatibilidade espiritual existente entre os dois e a natureza pecaminosa desse relacionamento, acabou por determinar a completa ruína de Sansão. É este o assunto a ser estudado nesta semana.

10.2. REFLEXÃO

A história de Sansão é a história de muita gente. Um homem forte como um gigante e débil como um pigmeu. Forte fisicamente, mas sem domínio próprio. Seu erro consistiu em procurar a companhia de falsos amigos. Envolveu-se com gente da pior espécie e acabou por cair no laço deliberadamente.

10.3. GLOSSÁRIO

10.3.1. **Dagom** — Deus da agricultura adorado pelos filisteus. Seu centro de adoração era em Gaza. Seu nome deriva da palavra hebraica **dagan**, que significa "cereal", "semente". Outros crêem que seu nome provenha da palavra **dag**, "peixe", uma vez que o próprio deus é representado como sendo metade homem, metade peixe. Deodoro descreve-o como tendo "cabeça de mulher, e o resto do corpo à semelhança de um peixe." Dagom era chamado de **Dorceto** entre os pagãos. (**Clarke's Commentary**).

10.3.2. **Dalila** ("delicada") — Prostituta com quem Sansão passou a viver maritalmente. Foi por intermédio da astúcia dela, subornada por 5.500 pesos de prata, que os inimigos souberam onde estava o segredo da força de Sansão.

10.3.3 **Gaza** ("fortaleza") — Cidade dos filisteus onde Sansão ficou encarcerado e onde "virava um moinho". Pertencia a uma das cinco cidades-fortaleza dos filisteus.

10.4. DEBATE

10.4.1. Joseph Joubert ensina: "Só se deve escolher para esposa a mulher que se escolheria para amigo se fosse homem." Sansão casou-se com um inimigo?

10.4.2. Quais os critérios certos ou errados para a escolha de um cônjuge?

10.4.3. Dalila, bela ou fera? Que cuidado devemos ter para com as falsas aparências?

10.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

10.5.1. No caderno de atividades, fazer, com o respaldo de textos bíblicos, uma biografia de Sansão (data do nascimento, nome dos pais, esposa, profissão, qualidades etc.)

10.5.2. Verificar o valor atual do prêmio oferecido a Dalila para seduzir a Sansão. Procure num dicionário bíblico informações sobre o sistema monetário vigente na época dos Juízes.

UM PERÍODO DE ANARQUIA

11.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Após a morte de Sansão, Israel mergulhou em tremenda confusão religiosa, civil e moral. Santuários espúrios, degradação, apostasia e por fim a tragicidade de uma guerra civil acabaram por lançar a nação num estado deplorável de anarquia e confusão. O povo de Israel passa a compactuar com a licenciosidade dos cultos cananeus. Os capítulos 17-20 do livro de Juízes englobam estes acontecimentos lamentáveis:

— A ereção do santuário de Mica
— A conquista de Laís e o santuário de Dã
— O crime de Gibeá
— A guerra civil

11.2. REFLEXÃO

Bernard Baruch foi talvez o primeiro a usar a expressão **the cold war**, a guerra fria. É bem verdade que a guerra convencional, a guerra de armas, é dolorosa, e que a guerra civil, com todos os seus malefícios, chega a tornar-se mesmo uma espécie de suicídio nacional. Porém, a mais deplorável das guerras, a que acarreta mais misérias, é a que se trava no lar e que o inimigo procura introduzir na igreja — a guerra fria, a guerra doméstica, a guerra entre irmãos!

11.3. GLOSSÁRIO

11.3.1. **Concubina** — Espécie de esposa secundária. A palavra **pilegesh**, segundo supõe Parkhurst, é composta de verbo **palag**, "dividir ou partilhar meio a meio," e o verbo **nagash**, "relacionar-se", porque o marido partilha ou divide suas atenções e afeições entre ela e sua esposa legítima. (**Clarke's Commentary**).

11.3.2. **Gibeá** ("monte") — Cidade benjaminita próxima de Ramá. Os habitantes dessa cidade eram sodomitas (Jz 19:22).

11.3.3. **Mica** (hb. **Mikayehû**, "quem é como o Senhor") — Efraimita que associado à sua mãe erigiu um santuário particular dentro de cujo edifício havia um ídolo de metal fundido, uma imagem de escultura, um éfode e diversos terafins, além de conter provavelmente uma imitação grosseira dos pertences do tabernáculo. Mica é uma forma reduzida de Miquéias.

11.3.4. **Sacerdote** — O Targum costuma transliterar a palavra hebraica **cohen**, cujo significado comum é "sacerdote".

11.3.5. **Terafim** ("imagens") — Ídolos pequenos feitos de madeira e revestidos de prata, geralmente guardados em nichos, relicários ou capelas dentro das casas de família, com o fim de protegê-la (Gn 31:19). "Textos cuneiformes de Nuzi, na Mesopotâmia, revelam que os deuses domésticos eram legados aos filhos adotivos somente quando nenhum filho legítimo estivesse presente à morte do pai. Se um homem não tinha filhos, seus deuses eram destinados às filhas." (**SDA Bible Commentary, vol 1, pág. 399**). Eram consultados como oráculos.

11.4. DEBATE

11.4.1. Que implica o mandamento: "Não terás outros deuses diante de Mim"?

11.4.2. Uma nação sem Deus é um barco desgovernado à mercê da fúria dos vendavais. Uma nação com deuses falsos é um barco destroçado contra as rochas.

11.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

11.5.1. Relacionar todas as vestes e paramentos que o sacerdote judeu costumava usar quando ministrava no tabernáculo ou no templo (consultar os livros "Ritual do Santuário", e "Patriarcas e Profetas" págs. 343-358).

11.5.2. Pesquisar sobre o "direito sagrado da hospitalidade" entre os povos orientais. Até que ponto, por exemplo, o hospedeiro cumpria seu dever, que aliás era considerado uma honra. Que relação teria o nomadismo e o "status" da mulher com a hospitalidade na época dos juízes?

11.5.3. Localize no mapa:

Ascalom	Gileade
Bete-Semes	Quiriate-Jearim
Efrata	Jezreel
Gaza	Silo

ELI E SEUS FILHOS

12.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Os filisteus ainda escravizavam a Israel no tempo de Eli. Vendo eles que o sumo sacerdote estava tão idoso que não tinha mais controle dos negócios do estado, intentaram apossar-se da região montanhosa. Uniram-se para fazer guerra a Israel que, esperando auxílio divino, levaram a arca do concerto para o campo de batalha. A arca, porém, foi capturada pelo inimigo. Eli e seus filhos morrem. É um momento de crise para toda a nação. O último lamento da mulher de Finéias condensa toda a dor e miséria de seu povo: **Ichabod** ("foi-se a glória de Israel"). Na verdade, a arca representava a própria presença de Deus entre os israelitas.

12.2. REFLEXÃO

Emerson, grande educador e filósofo, reconheceu a superioridade do exemplo sobre o preceito, quando em um de seus edificantes discursos fez questão de frisar:

"O que tu fazes grita tão alto que não posso escutar o que tu dizes."

Muitos pais de hoje, como Eli, contemporizam com os erros dos filhos e até chegam a acobertá-los, crendo que agindo assim estão sendo pais modernos, compreensivos. Em vez de lhes corrigirem as más inclinações, abandonam-nos à sua própria revelia. Estão alimentando serpentes, esta é a verdade, por mais que se procure atenuar as agravantes.

12.3. GLOSSÁRIO

12.3.1. **Arca** — A arca da aliança tem um papel relevante na história do povo escolhido (Ex 25). Dentro dela jaziam as tábuas da lei e outros objetos sagrados. Era o símbolo da presença de Deus; sobre o propiciatório manifestava-se a nuvem luminosa da glória de Deus — o **Shekiná**.

12.3.2. **Ebenézer** ("pedra de ajuda") — Local entre Mispa e Sem, onde Samuel erigiu, vinte anos depois (época em que desbaratou os filisteus), uma pedra memorial comemorando a vitória. Este lugar ficava oito quilômetros ao norte de Jerusalém.

12.3.3. **Eli** ("Meu Deus") — Sumo sacerdote antecessor de Samuel. Era filho de Itamar, filho de Aarão. Por sua fraca influência sobre os filhos, foi castigado por Deus.

12.3.4. **Filhos de Belial** — (Literalmente "filhos da iniqüidade".) Epíteto pelo qual a Escritura se refere a Ofni e Finéias, os ímpios filhos de Eli. Este circunlóquio semítico, usado para designar todo homem perverso, é personificado no Novo Testamento, referindo-se a Satanás (2 Co 6:15).

12.4. DEBATE

12.4.1. Existem dois extremos condenáveis na educação dos filhos: de um lado a intransigência radical, a rabugice, a inexorabilidade; de outro, a omissão, a negligência, a incúria, o desmazelo, a anarquia.

12.4.2. Segundo Provérbios 13:24, quem ama o filho, "cedo o disciplina". Por que motivo o sábio faz questão de incluir a palavra **cedo** em seu ensinamento?

12.4.3. A arca nas mãos dos filisteus indicava a derrota de Israel. O tesouro mais venerado da nação judaica estava agora nas mãos dos gentios, e estes, embora dispondo de uma oportunidade ímpar, não a aproveitaram.

12.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

12.5.1. Preparar uma maquete, feita de isopor ou cartolina, da arca do concerto, mostrando todas as suas partes para que os alunos tenham uma idéia concreta de como era o objeto sagrado (a percepção é o fundamento da aprendizagem). Confeccione-a sem esquecer as seguintes partes:

ARCA
- — caixa
- — argolas (4)
- — varais
- — querubins

Ex 24

CONTEÚDO
- — maná
- — tábuas da lei
- — vara de Aarão

Hb 9:4

12.5.2. A fim de obter uma descrição mais ampla, consulte PP 386.

UMA REFORMA EM ISRAEL

13.1. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Samuel, homem culto e piedoso, profeta, educador e tendo dotes colossais de administração: eis o homem certo para ser o embaixador de Jeová! Samuel surge num momento histórico crucial. A reforma que se segue é profunda em seus resultados. Ele instrui o povo, estabelece escolas, ministra, intercede. É a figura principal, um marco entre a organização tribal teocrática e a monarquia. Os filisteus, porém, continuaram a constituir uma ameaça para Israel, até o tempo em que Davi é proclamado rei e os expulsa por completo. Nesta última lição do trimensário estudaremos exatamente estes episódios terminais do tempo dos juízes.

13.2. REFLEXÃO

A ignorância é a causa de muitos dos infortúnios. É a falta de conhecimento que faz com que muitos se corrompam. Ao estabelecer as escolas dos profetas, Samuel estava dando ao povo o privilégio de receber a verdadeira sabedoria, isto é, o temor do Senhor. A verdadeira educação tem como fundamento a obediência à lei divina. Alfonso Reyes reconheceu este fato, ao escrever no prólogo da **História Universal**, de Burckarot:

"A verdadeira libertação está no conhecimento".

13.3. GLOSSÁRIO

13.3.1. **Escola dos Profetas** — Todo lar judaico era uma escola, a princípio. Não existiam instituições específicas para a ministração de ensino. Os sacerdotes e levitas tinham o encargo de instruir o povo no conhecimento das leis de Deus, e os profetas, por meio das pregações, cientificavam e corrigiam o povo. Samuel fundou as escolas dos profetas, onde os estudantes se capacitavam para orientar o povo a cumprir a vontade de Deus.

13.3.2. **Reforma** -- A palavra deriva de duas palavras latinas **re** (prefixo que indica "voltar", "regressar") + **forma** ("configuração", "feitio"). A idéia é de consertar o que está estragado, reconstruir, corrigir, restaurar, reparar, aprimorar, regenerar, retomar à forma primitiva.

13.3.3. **Samuel** ("nome de Deus") — Um dos grandes profetas de Israel. Filho de Elcana e Ana. Iniciou significativa reforma entre o povo. Grande exemplo de homem temente a Deus. Homem **no** mundo sem ser homem **do** mundo.

13.4. DEBATE

Discuta com os alunos as seguintes questões:

13.4.1. Qual o objetivo precípuo da lição deste trimestre?
13.4.2. O livro de Juízes é apenas o registro de uma série de declínios e derrotas e outra de arrependimentos e vitórias?
13.4.3. Que quis dizer o filósofo oriental quando orou: "Senhor, reforma Teu mundo começando por mim"?

13.5. RECURSOS EDUCACIONAIS

13.5.1. Proceder a uma recapitulação geral das treze lições deste trimestre, a fim de que todos os alunos guardem na memória pelo menos o título e objetivo de cada um dos capítulos estudados.
13.5.2. Dar ênfase à necessidade de reformas — reforma de costumes, reforma de vida.

Que Deus abençoe a todos os alunos da Escola Sabatina no Brasil e no mundo!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BÍBLIA DE JERUSALÉM, ed. Tiago Giraudo, São Paulo, Edições Paulinas, 1981.
2. BUCKLAND, A.R. **Dicionário Bíblico Universal**, 3ª edição, Miami, Editora Vida, 1981.
3. CANTÚ, Césare. **História Universal**, 32 vols. São Paulo, Ed. das Américas, s/d.
4. CLARKE, Adam. **Clarke's Commentary**, 6 vols., New York, Abingdon Press, s/d.
5. DAVIS, John. **Dicionário da Bíblia.**
6. JOSEFO, Flávio. **Antigüidades Judaicas**, São Paulo, Editora das Américas, s/d.
7. RÓNAI, Paulo. **Dicionário Universal Nova Fronteira de Citações**, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.
8. SCOFIELD, C.I. **Referências e Anotações da Bíblia Edição Revista e Atualizada**, Flórida, Imprensa Bíblica Batista Regular do Brasil, 1983.
9. THE SDA BIBLE COMMENTARY, ed. Francis D. Nichol, 7 vols., Washington, Review and Herald Publishing Association, 1954.
10. TOGNINI, Enéas. **Geografia da Terra Santa** 2ª edição, vol. 1, São Paulo, Ed. Louvores do Coração Ltda. 1983.

O que acontece após a morte? Eis uma pergunta que tem afligido o homem desde épocas remotas. Essa incerteza já levou muitos a estabelecer teorias que nem sempre correspondem à verdade. "... **E a Vida Continua?**" explica de maneira clara a posição da Palavra de Deus sobre o assunto. Adquira-o!

...e a vida continua?

QUINZENA DEVOCIONAL
DA FAMÍLIA

17 a 28 de junho

EM TODAS AS IGREJAS E GRUPOS DO BRASIL

ESTUDO DIRÍGIDO DO LIVRO SEGREDOS DA FAMÍLIA FELIZ

Uma família bem ordenada
é um valioso testemunho
da verdade. Neste mundo
cheio de conturbações, os conselhos
divinos podem garantir a felicidade
de sua família.
Leia **"SEGREDOS DA FAMÍLIA FELIZ "**
Um manual prático de
aconselhamento cristão.